



## CÍRCULOS DE CULTURAS DA INFÂNCIA (CRIA): A CONSTRUÇÃO DE UMA ABORDAGEM NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Claudia Alves Bonfim  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)  
Elenice de Brito Teixeira Silva  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

### Resumo

O presente trabalho é recorte de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Esta pesquisa tem como objetivo analisar itinerários didáticos construídos no Programa de Residência Pedagógica em uma instituição de Educação Infantil do município de Guanambi, Bahia, a partir da abordagem dos Círculos de Culturas da Infância (CRIA) desenvolvida por (Silva, 2024). Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa e envolveu pesquisa de campo com observação participante das práticas desenvolvidas na escola de Educação Infantil e dos encontros formativos. Os dados foram analisados com base na abordagem do CRIA, ou seja, a partir da identificação das questões apresentadas pelas crianças e os modos como residentes e professoras registram, problematizam e propõem modos de ampliação dos saberes e universos vivenciais e simbólicos das crianças. Os resultados demonstram que a utilização da abordagem pedagógica do CRIA é uma ação política e apresenta-se como uma possibilidade de observar, registrar e planejar formas da escola ampliar possibilidades de construção da infância das crianças em cada cultura.

**Palavras-chave:** Culturas da Infância. Didática. Educação Infantil. Formação docente

### INTRODUÇÃO

O Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI) da Universidade do Estado da Bahia vem estudando e acompanhando políticas e práticas de Educação Infantil desde 2020. No ano de 2022, o ObEI iniciou o Programa de Residência Pedagógica (PRP) em duas escolas municipais de Educação Infantil de Guanambi-BA, com foco na compreensão da produção de Culturas da Infância e o papel da Pedagogia da Infância e da docência com bebês e outras crianças nessa produção. O PRP envolveu 18 estudantes de Pedagogia, orientados por três preceptoras e uma coordenadora local, buscando construir itinerários didáticos para o trabalho pedagógico com crianças, baseado em uma ética amorosa e na Pedagogia participativa.



Posto isso, temos inventariado possibilidades de pensar, relacionar, problematizar e propor contextos que ampliem as experiências sociais das crianças, que estamos denominando de abordagem dos Círculos de Culturas da Infância (CRIA). Essa abordagem surge das aproximações de conceitos sobre os Círculos de Cultura realizados por Paulo Freire com as Culturas da Infância (Sarmiento, 2003). Ao analisar esses conceitos de “Círculos de Cultura” e “Culturas da Infância”, nos reportamos ao modo de organização das práticas pedagógicas que vêm sendo desenvolvida pela equipe do PRP em Educação Infantil na EMEI e percebemos que há uma aproximação dos pressupostos teóricos, metodológicos e políticos entre ambas, caracterizando-se com o que Silva (2024) define como Círculos de Culturas da Infância (CRIA). Como observamos, a autora dialoga com esses dois conceitos e constrói uma outra perspectiva, na qual apresenta que, na Educação Infantil, os círculos de cultura, assim como o tema e as palavras geradoras selecionadas a partir da realidade das crianças, funcionam como uma alternativa à educação bancária.

## **OBJETIVO(S)**

O objetivo deste estudo é analisar itinerários didáticos construídos no Programa de Residência Pedagógica a partir da abordagem do CRIA desenvolvida por Silva (2024). Para tanto, realizamos estudo teórico sobre círculos de cultura (Freire, 2022) e culturas da infância (Sarmiento, 2003), a fim de fazer aproximações entre os dois conceitos no sentido de aperfeiçoar a abordagem de círculos de culturas da infância (Silva, 2021). Para este fim, buscamos realizar estudo teórico sobre círculos de cultura e culturas da infância; fazer aproximações entre os dois conceitos, no sentido de aperfeiçoar a abordagem de círculos de culturas da infância; realizar levantamento bibliográfico sobre Didática ou prática pedagógica da Educação Infantil; mapear possibilidades da ação pedagógica desenvolvidas pelos residentes e analisar narrativas de residentes sobre seus itinerários didáticos na Educação Infantil.

## **METODOLOGIA**



Este trabalho segue os pressupostos de uma pesquisa qualitativa e envolve pesquisa de campo. Além disso, estudo teórico, levantamento bibliográfico e análise das diretrizes para a ação pedagógica na Educação Infantil, para fundamentar as discussões e compreender o que tem sido estudado sobre didática na Educação Infantil. A observação participante aconteceu em uma EMEI campo do PRP e foi registrada por fotografias e narrativas do cotidiano (Silva, 2024). Os dados foram analisados com base na abordagem do CRIA, ou seja, a partir da identificação das questões apresentadas pelas crianças e os modos como os residentes registram, problematizam e propõem modos de ampliação dos saberes e universos vivenciais das crianças.

O universo da pesquisa é o município de Guanambi-Bahia, situado no sertão produtivo da Bahia e o espaço campo do Residência e da nossa investigação é em uma turma de 3º período de uma EMEI da cidade. A turma é composta de vinte e três crianças entre 3 a 4 anos de idade, destas, 8 meninas e 14 meninos, que frequentam o atendimento integral de dez horas diárias. Este espaço conta também com duas assistentes de crianças com deficiência, três professoras, no modo docência compartilhada, sendo uma delas a preceptora do PRP, e atualmente, 7 residentes do curso de Pedagogia de uma universidade pública, que se caracterizam como sujeitos de nossa pesquisa.

O levantamento bibliográfico foi realizado na plataforma do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE), nos encontros dos últimos seis anos, abrangendo os eventos de 2016, 2018 e 2020. E, bem como nos grupos de trabalhos (GTs) 04 e 07, referentes à Didática e Educação de crianças de 0 a 6 anos, respectivamente, da plataforma da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Devido ao pequeno número de produções encontradas nestas Bases, nos reportamos também ao Google Acadêmico.

A partir do levantamento bibliográfico, foram encontradas somente 24 produções que se aproximam do nosso objeto de pesquisa. Dentre elas, Silva, 2017; Silva e Marques, 2019 e Pecoits et al, 2021, apresentam viabilidades de uma prática pedagógica dialógica com crianças, que cumpre aos pressupostos de círculos de cultura, assim como uma Educação Infantil que emancipe e garanta a formação cultural contra as desigualdades. No entanto, os trabalhos sobre culturas da infância não articulam com os trabalhos sobre as práticas pedagógicas, assim como



os trabalhos sobre práticas pedagógicas não mencionam as culturas da infância. A disparidade do número de produções também evidencia a necessidade de articular essas duas categorias.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os Círculos de Culturas da Infância constituem uma abordagem pedagógica na Educação Infantil que tem o diálogo, a pergunta e a curiosidade como bases e apresenta-se como uma alternativa a projetos pedagógicos prontos. Segundo Silva (2024, p. 86), esses círculos “pressupõe a natureza dialógica da organização dos contextos e jornadas educativas em relação à condição e existência dos bebês e crianças, seus modos de ser e estar no mundo, de agir e expressar na participação no grupo social.” Desta forma, busca-se criar contextos de brincadeira e interações a partir de temas geradores que sejam de interesse e relacionado à realidade das crianças, para assim ampliar suas experiências e vivências. Para tanto, é necessário observar com sensibilidade e respeito a sua brincadeira, ações e linguagens para identificar desejos, curiosidades, saberes e necessidades.

Madalena Freire (2022, p. 45) diz que “a observação é a ferramenta básica neste aprendizado da construção do olhar sensível e pensante”. Sendo assim, é necessário observar sobre o que dizem as crianças em suas mais variadas linguagens para assim construir propostas de ação pedagógica. Isso significa que o registro e a observação são fundamentais para o planejamento, na abordagem do CRIA. Um dos exemplos decorrentes de observação e planejamento no PRP, surge a partir da escrita e análise da narrativa “O Cavaleiro e os Aprendizes”, escrita pela Professora da sala e preceptora dos residentes. A narrativa demonstra o interesse pessoal de uma criança da turma pelo mundo da criação de cavalos. Este era um assunto que o acalmava e que o fez confiar e aproximar dos seus pares e dos adultos que conversavam com ele sobre isso. Ao observar e registrar a brincadeira recorrente de uma criança com um cavalo, criado por ela a partir de uma perna de mesa encontrada na escola, ou seja, pela transformação de objetos da sala em cavalos pela imaginação, identificamos que se tratava de uma cultura da infância dessa criança. A partir da entrevista com a família, descobrimos que o pai era vaqueiro e o universo dos equinos fazia parte do seu contexto familiar e cultural.



A partir das reflexões acerca da narrativa, foi criado o projeto intitulado “O cavaleiro e os aprendizes”, no qual desenvolvemos contextos de ampliação da pesquisa sobre cavalos por meio de literatura, experiência gastronômica, arte, pintura, visita a uma fazenda, roda de conversa com uma veterinária, pesquisa científica sobre a vida e característica do animal, teatro, música, desenho e diversas formas de representação com as crianças. A ampliação do interesse de uma criança para todo o grupo foi importante para a construção de linguagens que representam e narram significados sobre cavalo, bem como a participação das famílias em todo o projeto.

Em vista dos aspectos observados durante o andamento do projeto, pode-se perceber o quanto um planejamento bem estruturado move o currículo da Educação Infantil, compreendido como conjunto de práticas que articulam saberes das crianças com os saberes já produzidos em diversas áreas pela humanidade. O CRIA, enquanto abordagem pedagógica, apresenta-se como um modo de planejar por meio da escuta e da observação do jeito de brincar das crianças, que nos dizem sobre suas culturas e percepções cotidianas geradas em outros contextos culturais. Para que, a partir da realidade deste grupo, os conhecimentos construídos no encontro com a arte, literatura, conversas com profissionais, etc, sejam ampliados para saberes advindos do conhecimento científico.

A participação ativa das crianças na construção do conhecimento, evidenciada pelas narrativas do projeto desenvolvido, destaca a importância de uma abordagem pedagógica que respeita e integra as vivências e singularidades das crianças. O projeto gerado a partir das observações e interações do cotidiano escolar demonstra como é possível criar contextos de aprendizagem significativos, que não apenas ampliam o repertório cultural das crianças, mas também promovem um desenvolvimento integral baseado na curiosidade e no prazer de aprender.

## CONCLUSÕES

A ação pedagógica desenvolvida no Programa de Residência teve como base a escuta, observação, registro, interpretação e produção das culturas da infância, por meio de narrativas do cotidiano escritas pelos/as residentes. A partir das narrativas, foi possível identificar e



problematizar as situações existenciais e planejar contextos que possibilitem às crianças meios de se apropriarem do conhecimento produzido com elas. Desta forma, a criança além de conhecer a cultura ao seu redor, também a produz. Sendo assim, o desenvolvimento de uma abordagem como os Círculos de Culturas da Infância possibilita a democratização da educação e das culturas, uma vez que valoriza a realidade da criança e impede as situações de um currículo engessado e já codificado, que na maioria das vezes, representa uma cultura dominante.

Para assegurar o acesso a esses direitos e à uma relação democrática, o CRIA aparece como uma possibilidade de observar, registrar e planejar formas da escola e do/a professor/a oferecer meios de ampliar os modos de ser criança em cada cultura. Nesse movimento circular e dialógico, a brincadeira e interesses das crianças são formas de narrar as culturas da infância daquela criança, e que, a partir dessa narrativa podem ser pensadas e planejadas novas ações pedagógicas e formas de ampliação de saberes para o grupo.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Madalena. Educador, educa a dor. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 19ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2022

FREIRE, Paulo. **A educação como prática de liberdade**. 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 55ª ed - Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017.

SARMENTO, Manuel. Imaginário e culturas da infância. **Cadernos de Educação**, n. 21, 2003

SILVA, Elenice de Brito Teixeira. Círculos de Culturas da Infância (CRIA) como abordagem pedagógica na Educação Infantil. In: SILVA, Elenice de Brito Teixeira. Almeida, Larissa Monique (Org). **Círculos de Culturas da infância na Educação Infantil: Narrativas do cotidiano da Educação Infantil**. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2024.